

# Fernandes: saiu a denúncia.

PROMOTORES APRESENTARAM AS ACUSAÇÕES. E ELE AINDA NÃO APARECEU.

FERNANDO GRANATO

Os promotores Dráusio Barreto e Sérgio Mendonça, do Caex (Centro de Acompanhamento à Execução), denunciaram ontem formalmente à Justiça o ex-presidente do Metrô no governo Quérzia, Antônio Sérgio Fernandes, por crimes de formação de quadrilha, corrupção ativa e passiva e favorecimento real. A denúncia foi feita também contra outras cinco pessoas que seriam “comparsas” de Fernandes em operações ilícitas praticadas na estatal. A denúncia, estrategicamente, entrou três dias depois de um pedido de prisão preventiva de todo o “bando”. A prisão preventiva foi decretada quarta-feira, pelo juiz Geraldo Francisco Pinheiro Franco, mas se refere apenas a Fernandes e outras três pessoas: o ex-diretor do Metrô Antônio Silva de Góes, o cunhado de Fernandes, Waldeli Vani, e o gerente de Planejamento do Metrô, Shuji Butsugam.

Enquanto os promotores entravam com a denúncia, na 16ª Vara



Arquivo/AE

Criminal da Capital, o advogado de Fernandes, Arnaldo Malheiros Filho, se reunia numa sala do Fórum com o juiz Franco — que decretou as prisões

preventivas — e com o delegado Guilherme Santana, da Corregedoria da Polícia, encarregado das capturas. Na reunião, Malheiros reclamou muito da exposição de seu cliente na imprensa e cobrou da polícia uma explicação para o fato de ter sido permitida a fotografia da cela do 91º Distrito Policial, onde provavelmente Fernandes ficará se for preso. A fotografia saiu na primeira página do JT de ontem.

Malheiros deixou a reunião garantindo que daria uma posição, no final da tarde de ontem, sobre uma possível apresentação de Fernandes — longe das câmeras da televisão. Até as 22 horas não havia dado retorno. “Não ligamos porque não temos novidade”, afirmou o sócio de Malheiros, advogado Ricardo Camargo Lima. “Eles não se apresentarão neste final de semana”.

O delegado Santana reforçou ontem as buscas aos quatro procurados. Em Bananal, no Vale do Paraíba, cidade onde Fernandes tem duas fazendas e um sítio, foi montada a maior operação. Homens da Polícia Civil cercaram todas as propriedades. Eles tinham informações de que Waldeli Vani estaria escondido numa delas.

O desembargador Oney Raphael Pinheiro Oricchio, do Tribunal de Justiça, apreciará somente na segunda-feira pedido de liminar em “habeas-corpus”, que visa revogar a prisão preventiva de Fernandes e seus companheiros.